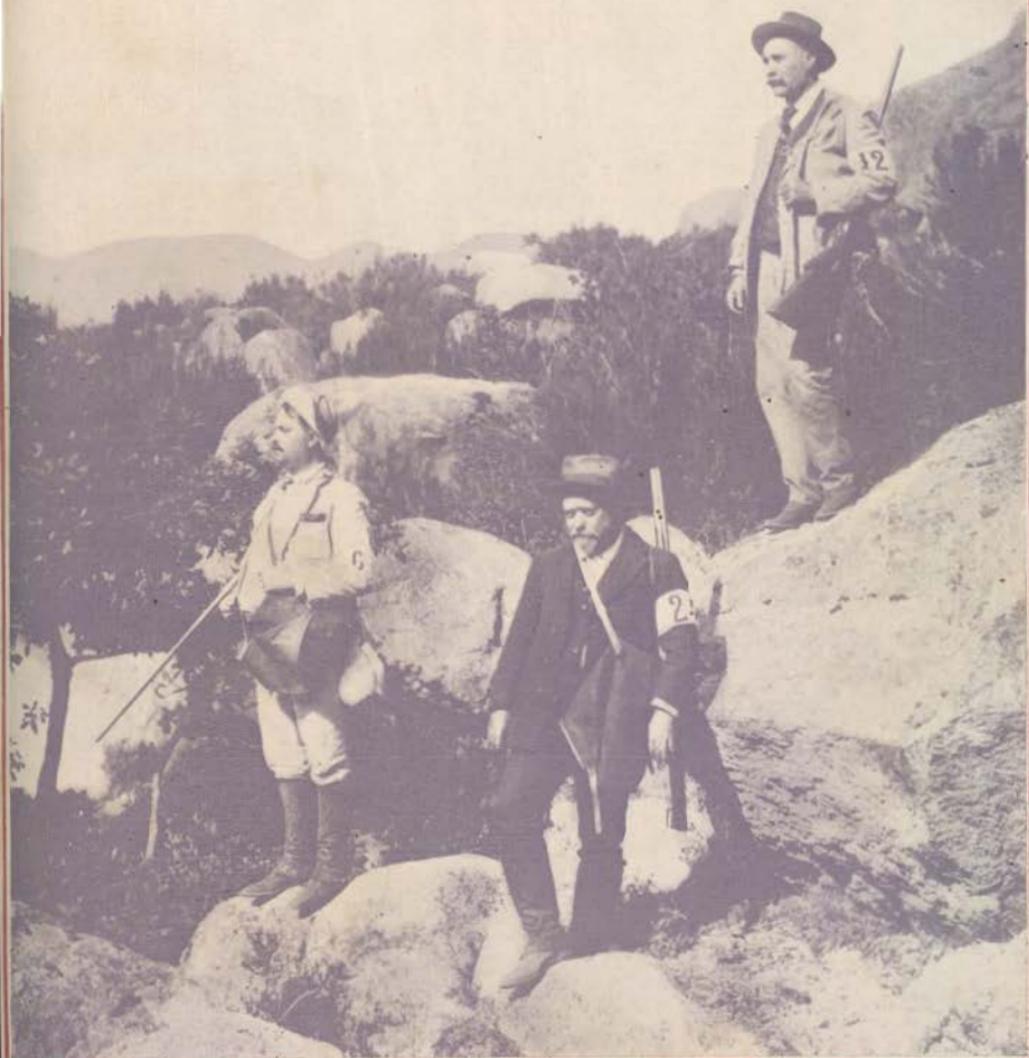


# Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assignatura conjuncta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa	PORTUGAL, COLONIAS E HESPAÑHA	
Anno.....	2\$500	Anno.....	2\$500
Semestre.....	1\$200	Trimestre.....	1\$000
Trimestre.....	1\$200	Semestre.....	2\$000
		Mez (em Lisboa).....	700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



## Summario

Capa: UMA ESPERA DE CAÇA NA SERRA DO GEREZ (Cliche de Benoit) • Texto: A INGLATERRA E A FRANÇA: A EXPOSIÇÃO EM LONDRES, 13 illustr. • NAS CALDAS DA RAINHA: HOMENAGEM AO CONDE DE FONTALVA, 2 illustr. • CENTENARIO DA GUERRA PENINSULAR: A PARADA MILITAR, 8 illustr. • TRES DIAS NA SERRA DO GEREZ, 14 illustr. • OS MEDICOS ALLEMAES EM LISBOA, 9 illustr. • DO ALTO ZAMBEZE AO OCEANO, 12 illustr. • FIGURAS E FACTOS, 4 illustr. • • • • •

1849

**BELEZA DO ROSTO**

O LEITE ANTEPHELICO  
ou Leite Candês

puro ou misturado com agua, dissipa  
Sardas, Tes, Crestada,  
Pintas-Rubras, Borbulhas,  
Rosto Sarabilhado e  
Farrinçoso, rugas e  
conos, e a cutis fica  
CABIDA, FINE

1849

1849

**BELEZA DO ROSTO**

O LEITE ANTEPHELICO  
ou Leite Candês

puro ou misturado com agua, dissipa  
Sardas, Tes, Crestada,  
Pintas-Rubras, Borbulhas,  
Rosto Sarabilhado e  
Farrinçoso, rugas e  
conos, e a cutis fica  
CABIDA, FINE

1849

**UPHOLSTERER & CABINET MAKER** Cadeiras



**Maple**

Sophás chaise longues e cadeiras com costas articuladas, offe recendo optima commodidade.

Ha sempre variado sortimento de modelos novos, forradas em superior chagrin de 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> qualidade, por preços limitados, attendendo á sua magnifica construção. Decorações completas em estylo inglez.

Todos os trabalhos são dirigidos pelo seu proprietario, Gil Dias Assumpção, profissional especialista n'este genero de trabalhos. Fornecedor da Legação Britanica e das principais casas de Lisboa. 35, Rua do Bumba-Ayres, 35. Telephone 41884 (residencia). Deposito unico do "PIPERINOL" o melhor preparado para dar côr e lustro de encerado em moveis, soalhos e couros.

**LOCAO DEQUEANT**

**CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS**

Unico producto scientifico apresentado na *Academia de Medicina de Paris* contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo.

L. DEQUEANT, Pharmacoutico, 38, Rue Clignancourt, Paris

Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

AGENCIA DE VIAGENS

R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

# ERNST GEORGE, Successores

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo**  
**Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.  
Cheques para hotels.

**VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA**

PARFUM  
POMPEIA

L.T. PIVER  
PARIS

DISCOS  
**Simplex**

De double face, os melhores pela sua nitidez e duracão, contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada, propriedade exclusiva de J. CASTELLO BRANCO. — Preços excepcionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e maquinas falantes. Pedir catalogos

**Livraria da Casa Andrade**

DE Paula & Andrade

52, Rua Maciel Pinheiro, 52 Parahyba do Norte BRAZIL

Acceta consignação de LIVROS e REVISTAS de qualquer p iz

**J. Castello Branco**

Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 LISBOA

# A INGLATERRA E A FRANÇA A EXPOSIÇÃO EM LONDRES



O pavilhão de festas: *O grande coreto e a cascata luminosa*

As grandes nações precisam de tempos a tempos mostrar umas às outras quanto teem progredido e escolhem para esse efeito as exposições, que não são mais que inventários do seu estado de civilização ou montras abertas aos olhos do mundo. Se as grandes exposições internacionais, complicadas e confusas, tendem a desaparecer por superiores às faculdades d'assimilação do grande publico, as pe-

quenas exposições nacionaes carecem do estímulo da rivalidade patriótica. O certamen de Londres resolveu o problema, pondo, pela primeira vez, em confronto apenas duas grandes nacionalidades que entre si se completam sob o ponto de vista do progresso, pois se a França é a nação mais artística do mundo, a Gran Bretanha é a mais industrial da Europa.

Era necessario tornar pratica



Vista geral tirada do Flip-Flap: *A' esquerda o Garden Club e o Stadium*

e efectiva a *Entente Cordiale* por um estreitamento de relações economicas, artisticas e scientificas entre os dois paizes, por isso a idéa de mr. Kiralfy, de realizar uma exposição, foi acolhida com entusiasmo pelos chefes d'Estado, municipios e diversas corporações. Como em Inglaterra nada se faz sem altos patrocínios, organisaram-se commissões poderosissimas sob a presidencia do duque d'Argyll e Earl Derby, contando além dos membros dos diferentes grupos, 10 presidentes e 28 vice-presidentes recrutados entre a nobreza ingleza e outros vultos notaveis de ambos os paizes. Duraram as negociações de 1905 a janeiro de 1907, em que começou a execução do grandioso plano.

Obra colossal, (cobre 57 hectares, area pouco inferior á da ultima exposição internacional de Paris), é mais arrojada que esta se se avaliar que nenhuma das edificações é para ficar, nem coisa alguma se aproveitou da construção anterior.

Obedecendo a um plano harmonico em que se teve em vista proporções e efeito, o aspecto geral da exposição é tão bello como cada um dos seus detalhes.

O material empregado, uma nova pasta com gesso, dá aos palacios, pontes e pavilhões um aspecto de frescura ideal em brilhante contraste com a relva viçosa que os cerca, onde em grupos graciosos os melhores floricultores de Paris e Londres fazem desabrochar lindissimas flores.

A noite uma iluminação artistica, de milhões de lampadas electricas, torna o recinto verdadeiramente feérico.

Entremos pois na exposição pela porta de Wood Lane, a qual aos sabbados chega a vêr passar 250 pessoas por minuto, e eis-nos no Atrio de Honra da «Cidade Branca».

É um deslumbramento esta magestosa edificação alva de neve, do mais puro estylo hindú, caprichosamente trabalhado, com as suas originaes janellas, torreões e minaretes. Ao centro notam-se uma elegante ponte e kiosques graciosissimos sobre o lago de que partem a per-



O rei Eduardo em uma visita á exposição



Um trecho da exposição: Ao fundo vê-se o Flap-Flap

correr os canaes, na extensão d'um kilometro, barcos electricos e outros originaes em forma de cysne. Ao fundo ostenta-se o grande Pavilhão de Congressos e Festas, um dos mais bellos trabalhos architectonicos da exposição, o qual se eleva da agua n'uma serie de degraus, como os d'um templo indiano, por sobre os quaes a agua desce em cascata, em que á noite se refractam as côres d'um engenhoso systema de raios electricos, produzindo um effeito maravilhoso.

Este «Court of Honour» é ladeado pelos

um quadro assignado—Romney, formado por duas figuras elegantemente vestidas e em *pose* artistica; os visitantes discutiam a perfeição dos manequins, que chegavam a parecer creaturas, tendo até o movimento natural do peito... Eis que passa a familia real para uma festa no Stadium, o publico, fóra, rompe nos costumados *hurrohs* e os manequins disparam uma tremenda gaialhada. *Tableau!*

O dono do estabelecimento corre uma cortina, furioso ante o riso do publico.

Entra-se então na vasta e formosa Expla-



O rei de Inglaterra e o presidente da Republica Francaesa visitando a exposição

Palacios das Industrias Ingleza e Francaesa. N'este são dignas de nota especial as riquissimas secções de pelles e de *toilettes*, que são das que attrahem mais a attenção das damas. Na verdade os costureiros francezes exhibem ali inexciveis primores d'arte, vestindo manequins de belleza incomparavel. Além dos nomes universalmente conhecidos, conseguiram impôr-se pela sua grande arte: Callot, Dusullet, Réverdot e Templier-Rondeau.

No dia 15 de julho assisti ali a uma scena comica: n'um recanto admirava-se

nada das Artes, trecho d'interesse capital sob o ponto de vista architectural. Elevam-se aqui seis dos mais importantes palacios. A' direita: o Palacio da Musica, onde se effectuam os grandes concertos; o Palacio do Trabalho da Mulher, onde, sob o influencia da condessa de Jersey, duqueza de Sutherland, etc., se reuniu tudo o feito pela mulher e para a mulher, além de uma collecção de reliquias de subido valor historico. Ao fundo, entre estes dois, ergue-se o importante Palacio das Bellas Artes.

U grupo *vis-à-vis*, no ou-



*Uma das entradas principais da exposição (Wood Lane)*

tro extremo da Explanada, compõe-se dos Palacios das Artes Decorativas, Artes Francezes e Inglezas Applicadas. Este ultimo, desenhado por Fulton, é talvez a peça mais artistica de todas as construcções, pela belleza das suas torres e columnata jonica.

Passemos em ligeira revista o Palacio das Bellas Artes, onde, emprestado pelos dois Estados ou pelos seus illustres possuidores, se reuniram esculpturas e quadros no valor d'um milhão de libras! Todos os grandes mestres da França e Inglaterra es-

tao representados; citarei apenas um pequeno numero dos que mais intensamente me feriram a vista: na esculptura, a grande estatua de Dumas Filho ornada de uma ronda dos typos de mulher das suas obras, por Saint Marceaux e um bello Christo, bronze de Injalbert. Na pintura: Lady Hamilton fiando (Romney) e outros retratos soberbos de Gainsborough, Reynolds, Hoppner, e Carolus Duran e Sargent, os retratistas da moda.

A nação franceza emprestou



*Palacio das artes inglezas applicadas*



*Explanada em frente do palacio das Artes*

os grandes quadros: Linceul d'un héros (Jacquier), os Imperadores da Russia em Paris, Victimas do Dever (um grande fogo em Paris) e Vierge Consolatrice (Bouguereau). Impõem-se pela exuberancia e vigor: «St. Vincent Paul rachète les galériens» e «Work!» (trabalho) por Madox Brown.

Um verdadeiro encanto, dois quadros da Grecia, por Alma Tadema, mulheres de belleza infinita, perfeitas miniaturas, mar brilhante e jaspé transparente. Está ali o original que actual-

mente tem o record da copia: «Vertige», por Etcheverry.

Era interessante uma curta visita ao Palacio das Artes Decorativas para ver executados os estylos dos varios periodos ingleses—Rainha Anna, Carlos II, George III, Inigo Jones, Adams e Chippendale.

Os Palacios das Artes Applicadas impõem-se pela sua colossal riqueza, guardada á vista por *detectives*, em que além de preciosos bronzes d'arte, esmaltes delicados, etc., se admiravam jóias de preço fabuloso.



*O palacio das Bellas Artes, que constitue uma das secções mais interessantes e visitadas da exposição*



*Entrada principal na Cidade Branca  
(Couri of Honour)*

Boucheron, o notavel joalheiro, exhibe um fio de 41 perolas de tal perfeição e oriente que o seu valor é de 200 contos, não sendo a perola central maior que uma avellá! Um rubi, sangue de pombo, 12:000 Ls.

Em frente está a vitrine dos brilhantes colossaes de Eknayan, o mais caro dos quaes é um azul de rara beleza, por 25:000 Ls. Ha depois uma serie dos maiores brilhantes brancos, de 2:200 a 12:000 Ls. cada. Está ali tambem uma collecção de brilhantes de 16 côres, na qual figura o unico vermelho que se conhece. A secção ingleza é igualmente riquissima. Cedidos pelos seus

possuidores, alguns reaes, a casa Garrard expõe dezenas de taças de ouro das corridas de cavallos d'Ascot, valendo cada uma 1:000 libras.

Vêem-se ali tambem os valiosos cofres e espadas de ouro offerecidos a Fallières, Gladstone, Roberts, Chamberlain, Kitchner e Cromer. Entre as joias extraordinarias notarei apenas: o famoso collar de C. de Medicis, em plumas feitas de brilhantes, rubis e perolas com um metro de comprido; a perola «Hope», a maior existente, do tamanho d'uma noz—valor 7:800 Ls.; um collar de 43 perolas, 25:000 Ls.; e um rubi de Burma, 10:000 Ls.



*Airio de honra da Cidade Branca*



Deixando á esquerda as extensas galerias das machinas, onde tudo se fabrica á vista do visitante, entra-se no luxuriante Jardim da Elite. No centro ha um coreto original n'um amphitheatro cavado no chão. Na frente domina o recinto o palacio do Grand Restaurant, á esquerda o Pavilhão Franco-Britannico, onde o restaurant Paillard mantém a supremacia da cozinha franceza, e á direita, como o aristocrata inglez a toda a parte leva um club onde isolar-se da multidão, lá está o Garden Club, o mais bello club de verão do mundo.

Por detraz do Grand Restaurant abre o recinto das distracções o famoso Flip-Flap, braços de ferro que se movem e cruzam lentamente levando á altura de 60<sup>m</sup> os amadores de sensações novas e extensas panoramas. Ha ainda o

lações originaes, exhibindo todos os seus productos, riquezas naturaes e centenas de indigenas; formam ampla meia laranja cortada pela Grande Avenida das Colonias, que, partindo da Galeria das Machinas, descreve um semi-circulo perfeito até ao Stadium.

Toda a colonia das duas nações, pequena ou grande, está representada; são porém assombrosas as installações do Canadá, Australia, Nova Zelandia, India, Algeria e Tunisia.

São muito pittorescas as aldeias da Irlanda, India, Senegal e Ceylão.

No Stadium, colossal arena de sports athleticos para 150:000 espectadores, realisaram-se magnificamente os jogos Olympicos.

Eis a traços largos o que é a «White City», paiz de sonho ou phantasia oriental, quando o sol faz rebrilhar os seus pavilhões nevados.

A. FERREIRA D'ALMEIDA CARVALHO.



A fórma de visitar commodamente a exposição: Carrros orientais (Rickshaws)

— O pavilhão do Dailly Mail

# NAS CALDAS DA RAINHA HOMENAGEM AO CONDE DE PONTALVA



Festa realisada em homenagem ao sr. conde de Fontalva depois do Concurso Hippico que este anno, como no anterior, o illustre titular e distincto sportsman organisou nas Caldas.

*O sr. conde de Fontalva na tribuna de honra, com os corpos gerentes da Associação Commercial e Industrial das Caldas da Rainha e alguns dos cavalleiros que tomaram parte no concurso*



*A assistencia na barraca do lado esquerdo da tribuna, na qual predominava ! o elemento feminino*

'CLICHÉS DO AMADOR PHOTOGRAPHICO SR. COMMENDADOR JORGE LIMA)

# CENTENARIO DA GUERRA PENINSULAR

## A PARADA MILITAR



No dia 15 do corrente realisou-se em Lisboa a primeira grande festa commemorativa na capital do centenario da guerra peninsular.

*S. M. El-Rei fazendo continencia das bandeiras*  
(CLICHÉ DO AMADOR SR. CRAVEIRO LOPES)

Foi em 15 de setembro de 1808

que as tropas francezas que, sob o commando de Junot, tomaram parte na primeira invasão, se viram forçadas a abandonar Lisboa, e para celebrar essa data gloriosa da nossa historia militar e patriótica, escripta pelo exercito e pelo povo, de mãos dadas, marcára-se o anniversario d'este anno como um dia de gala e estabelecera-se um programma festivo, compre-



*Na praça Mousinho de Albuquerque, onde vai ser elevado o monumento commemorativo da guerra peninsular*

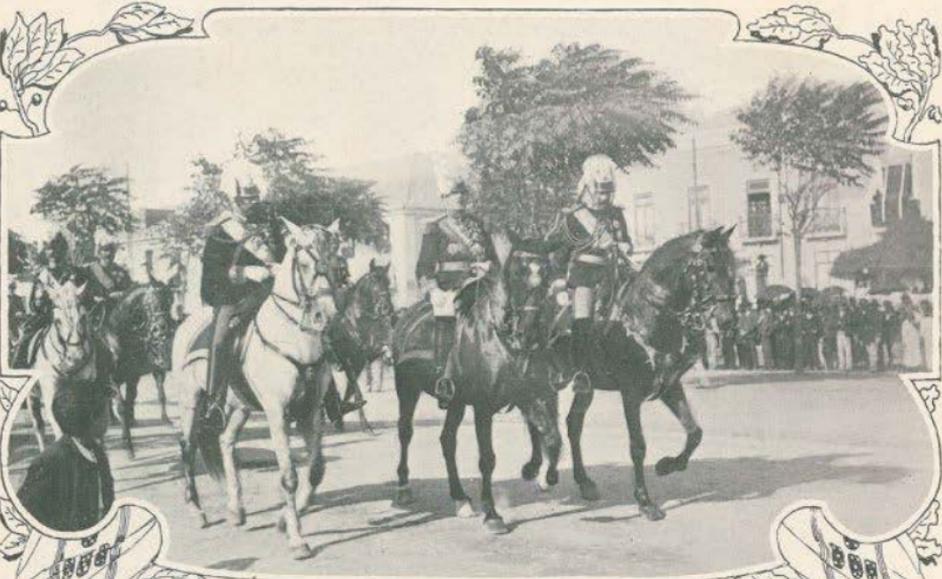


Um dos regimentos de infantaria que receberam as novas bandeiras  
— Uma das avenidas do trajecto  
(CLICHÉS DE LIMA)



Saindo do pavilhão real para o local onde vai ser lançada  
a primeira pedra do monumento

— A cerimonia da collocação da primeira pedra (CLICHÉS DE NOVAES)



hendendo a cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento aos heroes da guerra e a da entrega de novas bandeiras com legendas camoneanas aos regimentos de infantaria 9, 11, 21 e 23 que tanto se distinguiram na campanha contra os francezes, além de uma grande parada militar, re-

vista e marcha em continencia das forças da capital.

As photographias que publicamos representam varios aspectos d'esse dia de festa nacional, que, apesar dos boatos terroristas, que nas vesperas se tinham feito correr, revestiu, em todas as cerimoniaes, um indiscutivel brilhantismo.



Sua Magestade El-Rei marchando á frente das tropas, acompanhado pelo sr. Infante D. Afonso  
 —Aspecto da praça Duque de Saldanha na occasião da passagem de El-Rei seguido do seu estado maior

(CLICHÉS DE LIMA)

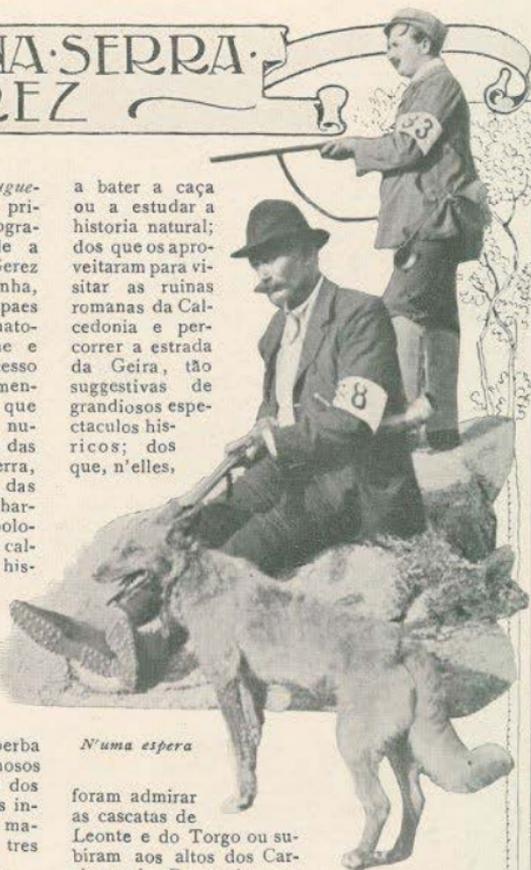
# TRES DIAS NA SERRA DO GEREZ

A *Ilustração Portuguesa* publica hoje uma primeira serie de photographias que reproduzem, desde a chegada dos caçadores ao Gerez até ao seu regresso da montanha, as successivas etapas e os principais episodios da grande excursão venatoria promovida por este magazine e que com tão incontestavel successo conseguiu realizar-se. E' propriamente uma informação de reportagem que

te por ora damos, apenas. No proximo numero é que começaremos a descripção das tres admiraveis jornadas passadas na serra, das rudes ascensões das suas vertentes, das animadas batidas ao corso e ás perdizes charrelas e das herborisações e colleitas zoológicas feitas pelos naturalistas, das noites calmas dormidas nas grandes altitudes, a historia, emfim, d'essa bella expedição cinegetica e scientifica que acaba de cumprir-se e que representa não só a mais notavel partida de caça que até hoje tem sido feita no paiz, como tambem a primeira tentativa a valer para a introdução do moderno sport do camping entre nós. Evocaremos, então, as bellezas incomparaveis da soberba paisagem alpestre do Gerez, os maravilhosos quadros panoramicos que se descortinam dos seus elevados cimos, todas as impressões intensas e profundas, que os espectaculos maravilhosos que passaram durante esses tres dias, diante da retina dos excursionistas, para sempre fixaram nas suas memorias.

São tres dias inesqueciveis, os tres dias da montanha. Na lembrança dos que os passaram nos trilhos duros do caminho serrano e nas pittorescas chans e pradeiras gerezianas, entretidos

a bater a caça ou a estudar a historia natural; dos que os aproveitaram para visitar as ruinas romanas da Calcedonia e percorrer a estrada da Geira, tão suggestivas de grandiosos espectaculos historicos; dos que, n'elles,



*N'uma espera*

foram admirar as cascatas de Leonte e do Torgo ou subiram aos altos dos Caris e da Borrageira; na lembrança de quantos, no meio d'essa encantadora natureza, experimentaram qualquer serie das variadas sensações que o imponente massiço granitico offerece, não se extinguirá por muito tempo a saudade d'esses tres agradaveis e raros dias passados no Gerez.

A idéa de uma escalada da mais accidentada cordilheira de Portugal de ha muito que nos seduzira o espirito. Está perto de fazer um anno que a *Ilustração Portuguesa* dirigia aos caçadores do paiz um



O caçador Bastos Pereira, vice-presidente do Club de Caçadores de Bragança, e o primeiro corso morto



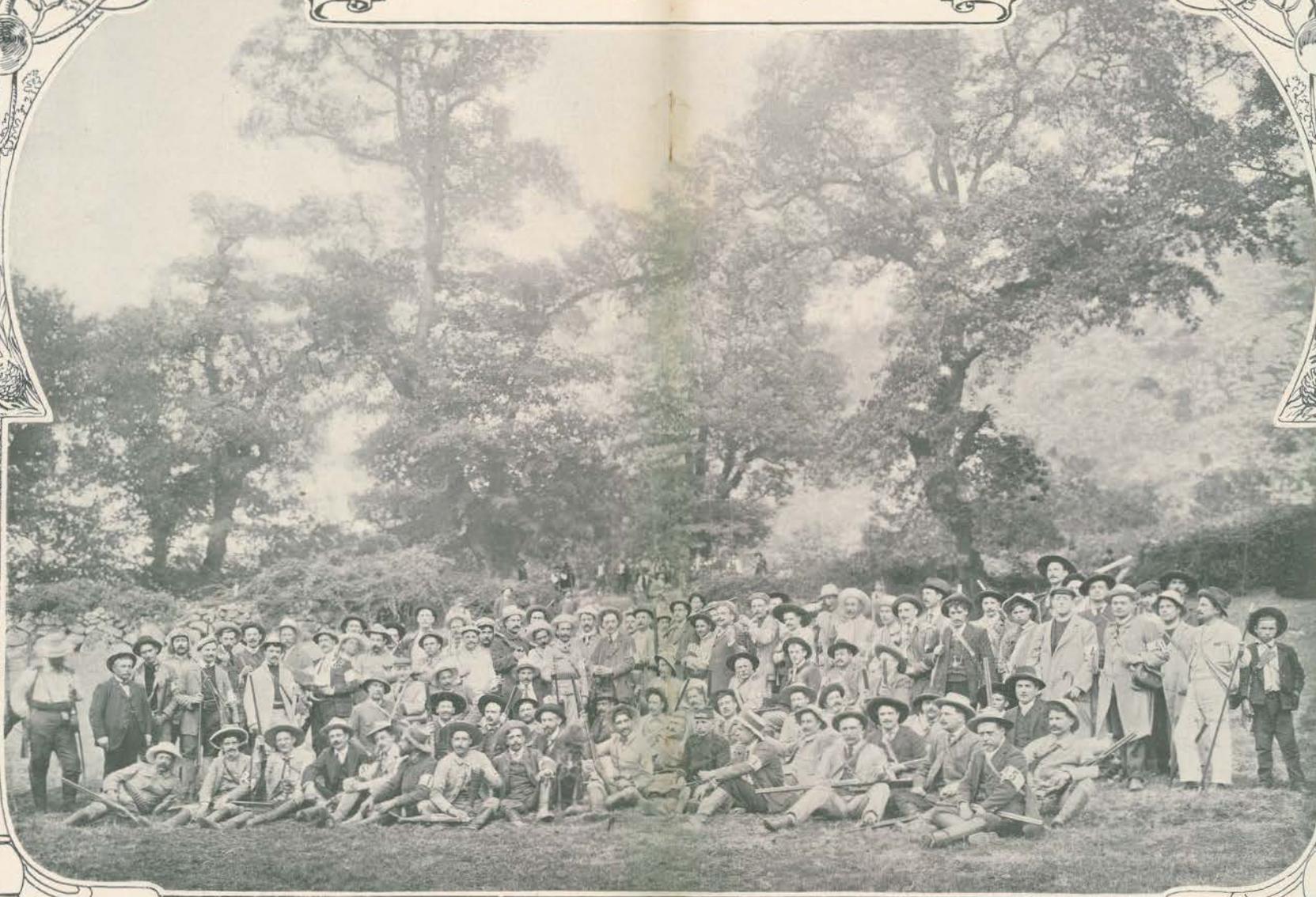
Chegada ao Gerez dos caçadores de Lisboa: De pé vêm-se, da esquerda para a direita, os srs. dr. Arthur Ravara, visconde de Reguengos (Jorge), Esteves de Carvalho; e sentados Solazar d'Éça e João Dollé. A' frente o sr. Alberto Malheiro Dias — A colónia veraneante do Gerez aguardando a chegada dos automoveis que conduziam os caçadores



O automovel do sr. Henrique Marinho, o primeiro que chegou ao Gerez  
com caçadores e em que veio do Porto o sr. Baptista de Sá  
— Automoveis conduzindo socios do Club dos Caçadores de Braga, que ganhou  
a cup offerida pelo Suplemento Humoristico do Seculo

Em plena montanha

Grupo de caçadores e excursionistas, tirado no dia 13, em Albergaria, onde, feitos os primeiros nove kilometros de caminho na terra, e verificada a primeira batida ao corço, se realizou o almoço. A caçada desenvolveu-se em seguida até ás nascentes do rio Homem seguindo a caravana para o acampamento das Abrolhos





primeiro appello. Descrevia-lhes as bellezas naturaes do Gerez, sob este ponto de vista absolutamente sem rival entre as montanhas nacionaes; dizia-lhes qual a excepcional riqueza da sua população cinegetica, que o torna o mais opulento terreno de caça grossa que ainda possuímos; incitava-os, enfim, a ir procurar nos recessos das suas maiores elevações os ultimos exemplares sobreviventes da variedade hispanica da cabra selvagem, que ahí tivera sempre o seu

solar e que desde ha annos a opinião vulgar se habituára a considerar extincta.

Mas a empreza afigurou-se demasiado temeraria, comquanto tentadora, á maioria d'aquelles com quem d'ella falavamos; e quando decidimos tomar a iniciativa da sua execução, quando transformámos a idéa aventada em um convite positivo, ha menos de dois mezes, não faltaram sorrisos scepticos, nem palavras descrentes, nem conselhos desalentadores. A questão tinha sido, porém, estudada com amor e



*A subida da serra  
— A caminho de Albergaria no dia da investida da serra*



persistencia; o plano da excursão fôra methodicamente organizado, discutido em todos os seus pormenores; e, apesar das difficuldades da sua execução, que nunca pretendemos disfarçar, tinhamos a segurança de levar a bom resultado a tentativa ideada.

Efectivamente, no dia 15 de setembro, como fôra marcado, pôde partir a caravana que, a convite da *Ilustração Portuguesa*, foi atacar o Gerez, e todo o programma que tinha

sido previamente estabelecido converteu se em veridica realidade. Seguiram-se os itinerarios apropriados, e na maravilhosa chan das Abrotegas, a 1:500 metros de altura, os caçadores encontraram construido o vasto acampamento em que se albergaram durante tres dias cêrca de trezentos homens, e que constituiu a mais completa surpresa para quasi todos. Essa ephemera povoação alpestre, que em pouco mais de uma semana surgira n'aquella grande altitude erma e de tão diffi-



A missão scientifica: chegando a Albergaria para o almoço  
 — O padre Alphonse Luister, da missão scientifica  
 e os drs. Manuel de Castro Corte Real e Fernando Santos



*O levantamento do acampamento das Abrolegas, no dia 17, marcado para o regresso da serra.  
Depois do almoço, os caçadores começaram a descida pelas vertentes  
da margem esquerda do rio Homem*



cil acesso, e que na realidade só um verdadeiro prodígio de esforço conseguiu levantar, muitos ainda momentos antes não queriam acreditar na sua existencia, parecendo-lhes impossível que tal cousa pudesse fazer-se.

No proximo numero, porém, ini-

ciaremos, como já dissémos, a chronica da grande excursão venatoria ao Gerez, que uma larga documentação graphica acompanhará e que não deixará, portanto, de prender intensamente a attenção dos nossos leitores.



Os bombeiros do Gerez que acompanharam a caçada  
—Em Leonte: Aguardando o sorteio das portas

# OS MEDICOS ALLEMÃES EM LISBOA



Lisboa recebeu ha poucos dias a visita de 341 medicos de Berlim e de outras cidades allemãs, que, a bordo do vapor *Oceana*, andam realisando uma

interessante viagem de estudo, desde o principio d'este mez.

Os distinctos excursionistas, a quem os seus collegas portuguezes tinham



*O desembarque dos passageiros do Oceana no Posto de Desinfecção  
— Os primeiros dois medicos que desembarcaram  
— Na companhia do sr. consui da Alemanha*



Com o sr. dr. Antonio d'Azevedo, secretario da commissão dos mediros portuguezes  
—Um grupo de medicos allemães visitando o jardim Botânico acompanhado pelo sr. Cayeux  
—Os medicos allemães no hospital do Rego, acompanhados pelo sr. Curry Cabral  
—Os irens com os excursionistas



de antemão preparado uma affectuosa recepção, visitaram alguns dos pontos mais curiosos da cidade e os nossos principais estabelecimentos medicos, que lhes

mereceram mais de uma referencia elogiosa, bem como algumas das nossas paisagens e alguns dos nossos costumes.



*Passando em frente da legação alemã, a cuja janella se encontravam os srs. condes de Tattenbach*

*— Um grupo de excursionistas, tirado nos feronymos*

(CLICHÉS DE BENOLIEL).

# DO ALTO ZAMBEZE AO OCEANO



A villa de Tete, sede do governo do districto d'este nome, está situada na margem direita do rio Zambeze, ao norte da serra da Carvoeira e a 300 kilometros da antiga villa de Sena, um dos primeiros estabelecimentos dos portuguezes, e dos mais opulentos, pois nos tempos em que a febre do ouro atacou todas as classes sociaes portuguezas, a ponto da propria aristocracia abandonar os confortos e as commodidades dos seus solares no reino, para se internar nos invios sertões da nossa Africa Oriental, em busca das minas auríferas, do sonhado imperio do Menomotapa, Sena foi a mais populosa e rica villa de todas as outras que o Zambeze beija na sua vertiginosa descida.

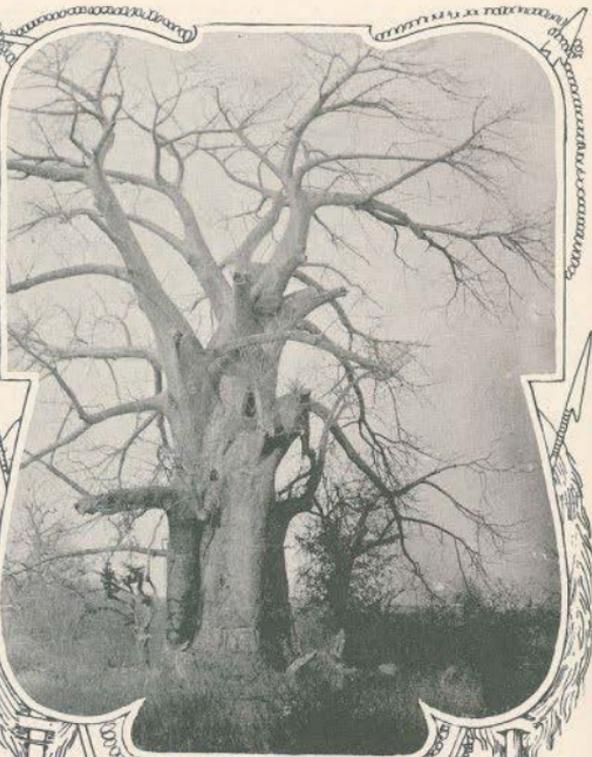


Portal da antiga fortaleza de Sena mandada construir por D. Francisco d'Ameida  
— Margem esquerda do rio Zambeze em frente de Tete. Avista-se ao longe a grande serra da Carvoeira

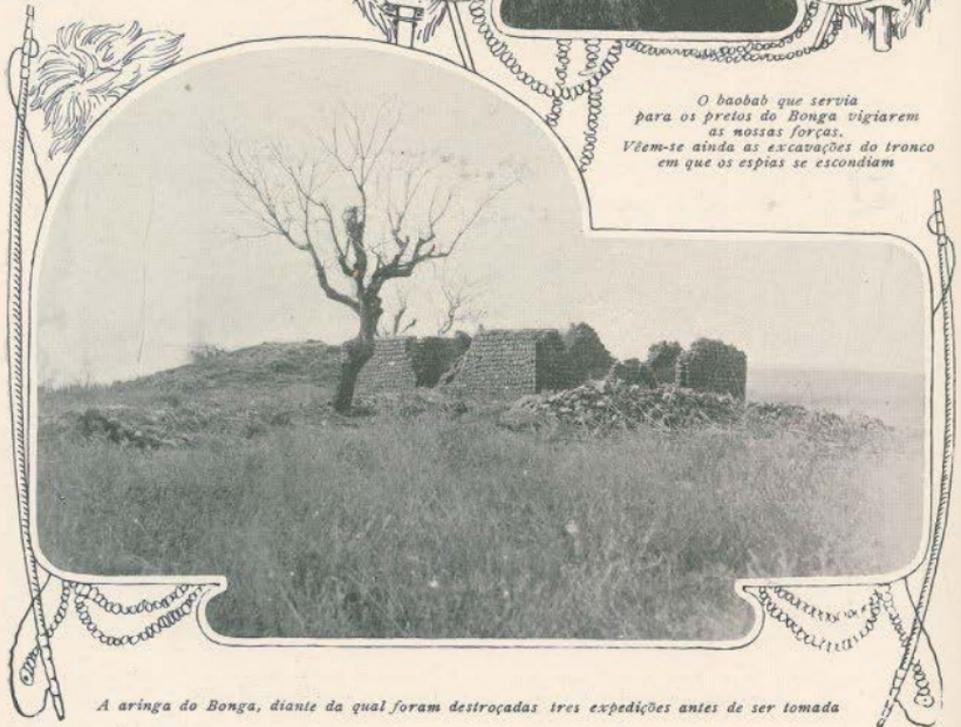
Tete era o mais vasto districto da provincia de Moçambique, com 1:200 kilometros, de E. a O., e 600 de N. a S., até que as amputações internacionaes o reduziram a menos de metade.

Tete, apesar da natureza do seu solo, constituido por conglomerados porphyricos e grés vermelho ferruginoso, é uma villa alegre e que dispõe bem o seu visitador. O africanista do Sul, que nunca esteve no alto Zambeze, nomeadamente em Tete, e não poudé apreciar as suas bellezas naturaes e o encanto intimo e bondoso dos seus habitantes tem uma lacuna na sua vida. Uma visita como *touriste*, à *vol d'oiseau*, ainda que não seja sufficiente, pôde comtudo dar uma pallida idéa das bellezas pittorescas d'esta abençoada região, da benignidade do seu clima, tantas vezes maisinado, e sobretudo do acolhimento gracil e franco, à antiga portugueza, dos seus colonos.

Tete é um exemplo, com as suas casinhas asseiadadas, lembrando uma vista do Minho, onde, para maior cunho de lembrança das terras de Portugal, não faltam as casas apa-laçadas, como os solares fidalgos



O baobab que servia para os pretos do Bonga vigiarem as nossas forças. Vêm-se ainda as excavações do tronco em que os espias se escondiam



A aringa do Bonga, diante da qual foram destroçadas tres expedições antes de ser tomada



*Um trecho da Lupata*

de lá e as modernas construcções, de gente que sabe viver, em cotages inglezes com invenções de requintado conforto, nem tão pouco a entrada franca em todas as casas, onde sempre ha um talher para o que ha de chegar. Tete e a restante Zambezia é o éscrinio sagrado, onde se abrigam os mais antigos colonos de toda a Africa portugueza do sul, reliquias de patriotismo á outrance, de homens que em tempos remotos e recentes, por mais de uma vez, em serviço da patria longin-

qua, expuzeram voluntariamente as suas vidas e haveres, mostrando ao mundo o quanto valemos como portuguezes e colonisadores.

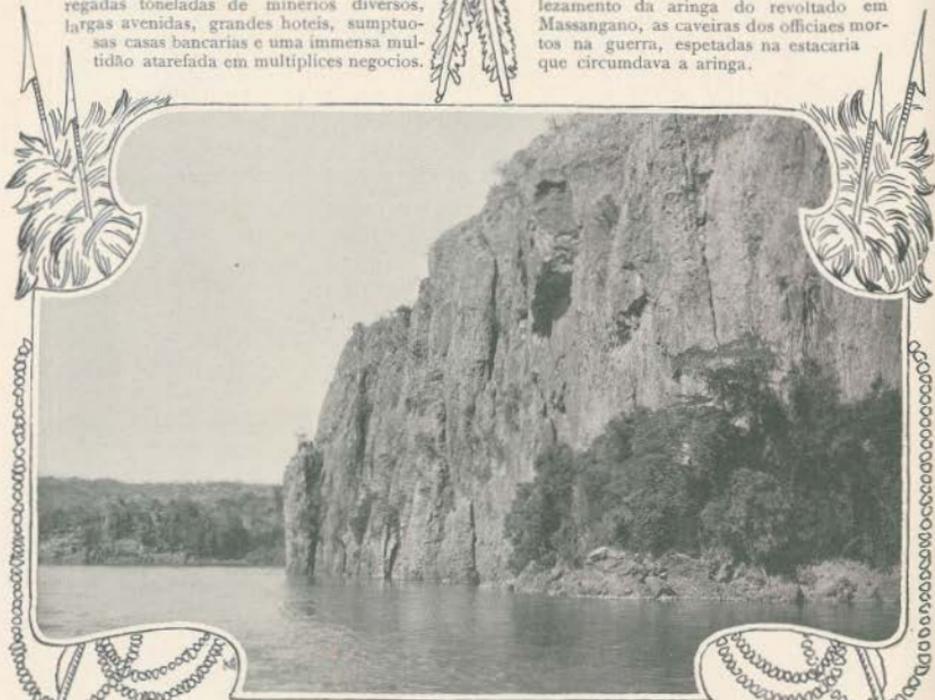
Desconhecido quasi por completo em Portugal, conforme o prova o caso anecdotico d'um ministro da marinha ter nomeado em 1880 um parochio para o Zumbo, com a obrigação de leccionar ao mesmo tempo a infancia de Tete, distando as villas uma da outra a bagatella de 600 kilometros, o districto de Tete tudo

só deve aos seus habitantes ou aos seus esforços pessoas.

Ao deixar esta terra leva-se um profundo desgosto, lamentando-se não se viver mais tempo com tal gente e assistir ao resurgimento, certamente breve, do poderio da antiga e nobre villa, elevada a esta cathogoria, no reinado de D. José.

Já a bordo do vapor da Companhia da Zambézia, que nos ha de levar até á embocadura do rio Zambeze, dando os ultimos *shake-hands*, antevimos Tete futura, com fabricas a fumegar, estações de caminho de ferro, onde eram descarregadas toneladas de minerios diversos, largas avenidas, grandes hotéis, sumptuosas casas bancarias e uma immensa multidão atarefada em multiplices negocios.

A uma hora de Tete, o vapor atraca á estação de lenha de Chiburi para metter combustível, operação fastidiosa e demorada. Já de tarde, passamos junto da margem de Massangano, onde um forte velho e quasi inutil relembra as luctas heroicas e tantas vezes desastrosas, entre as tropas portuguezas e as hordas selvagens do famigerado Bonga. Tres expedições militares foram enviadas para baterem o rebelde cafre, sem lograrem o que desejavam, tendo-se por fim conseguido apenas bater o seu descendente. Ha poucos annos ainda, figuravam, como embelezamento da aringa do revoltado em Massangano, as caveiras dos officiaes mortos na guerra, espetadas na estacaria que circumdava a aringa.



A entrada da Lupata

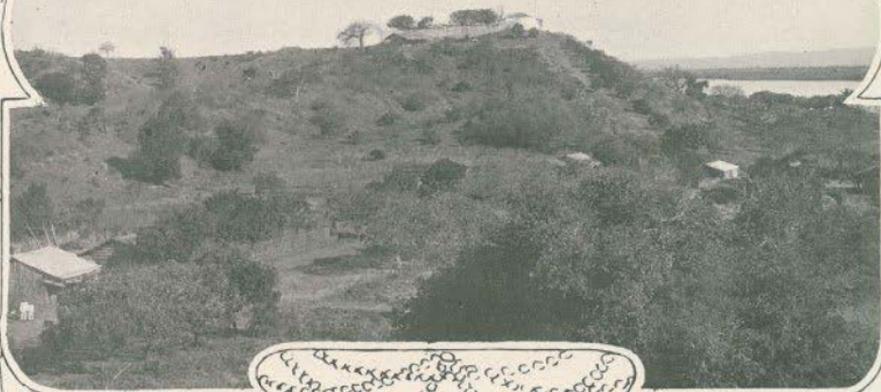
Sonho, talvez? Não, previsão facil e certa, em que as ultimas descobertas mineiras, levantadas do pó dos seculos, põem o seu cunho authenticico e soberano...

Um silvo agudo da machina do vapor chama-nos á realidade; alam-se de bordo os cabos que prendem o vapor á terra, a roda possante do barco voltija espalhando myriades de gottas transparentes das aguas do rio Zambeze e d'ali a pouco avistamos o loane (1) da Benga. Em terra, pessoas amigas acenam-nos com lenços, n'um adeus saudoso, por nós correspondido n'uma gratidão profunda e immensa. Adeus, não, *au revoir* antes...

Quando o sol desaparecia no horizonte, pondo uma nota escarlate em tudo que o rodeava, parecendo que navegavamos n'uma superficie, que estivesse cheia de rosas desfolhadas, entrámos na Lupata, uma das passagens, a mais magestosa e suggestiva que o rio Zambeze banha, garganta apertada de rochas graniticas a pique e de montes de formas estranhas, de triplices bicos agudissimos, dando aquella passagem sombria, onde a sombra exagera as dimensões do corpo que a produz, a noção de um dos cantos do inferno de Dante.

A todo o momento a nossa imaginação evoca, e quasi vê surgir, de qualquer recanto negro da rocha, Charonte na sua barca.

(1) Casa de campo.



*O forte de Tambara*

O rio ali é profundo e d'aguas plumbeas na sombra, avermelhadas no centro. As margens de rochas, em parallelepipedos sobrepostas e parecendo separadas, elevam-se n'uma altura estranha, que causa calafrios.

A passagem por entre estes rochedos desolados, nús e agudos, deixa no espirito um sentimento profundo e uma necessidade de mysterio, ficando na nossa esteira alguma coisa de phantastico, como nas lendas de fadas maleficas.

Já noite fechada atracámos para dormir, na estação de Bander, onde quasi fomos devorados aos boc-

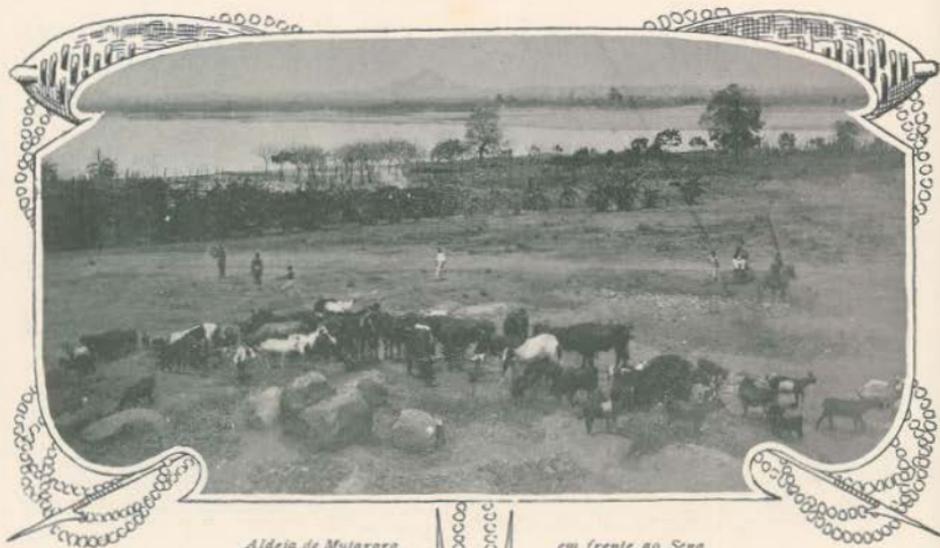
cados por milhões e milhões de mosquitos. Devia ser a sequencia de tal inferno.

No dia seguinte, muito de madrugada, n'uma bellissima e fresca manhã, largámos, indo o vapor parar alguns minutos na Tambara, toda orgulhosa do seu fortim no pico d'um monte, com os seus reductos muito branquinhos, parecendo ser tudo feito d'aquellas construcções que a Allemanha espalha em folhas de papel pintado, para as crianças recortar.

Foi aqui que João Coutinho, um dos bravos militares a quem a Zambesia muito deve, desembarcou em 1902 com a sua expedição, para a



*Vapores atracados na margem do Zambeze em Bander*



*Aldeia de Mutarara,*

*em frente ao Sena*

gloriosa jornada do Barué. Seria meio dia quando o vapor atracou a Ankuaze, avistando-se ao largo, n'uma das sinuosidades do rio, um vapor que, com as suas duas lanchas la-deando-o, parecia um enorme passaro d'azas abertas, tentando levantar o vôo em infructíferas tentativas; era o vapor alemão *Hamburg*. N'essa noite fomos dormir encostados á margem do praso Suijal. No terceiro dia, tambem de madrugada, largámos rio abaixo, por entre as innumeradas ilhas do rio, que tanto dificultam a navegação, mas que tão lindo efeito

produzem na *mise-en-scène* d'este encantador rio, semelhando grandes blocos de malachite emergindo das aguas. Passadas algumas horas, avista-se a casaria branca de Sena, assente nas faldas da serra Baramuana, indo o vapor atracar em frente da aldeia da Mutarara. Alguns momentos depois, o vapor largava, indo atracar para passar a noite no Chimbué da Companhia de Moçambique. A população ali estava toda alarmada com a visita quasi quotidiana d'um leão solitario, que descendo das serras tinha vindo ás povoações indigenas, onde já fizera sete victimas. A manhã seguinte, em que partimos, foi uma triste manhã de chuva e vento de Este.

E por este triste dia, largámos rio abaixo, deixando por estibordo dois vapores inglezes que seguiam para o Chire, fomos depois a Vicente descarregar generos, tendo já ficado para traz Lacerdonia e Chupanga. No quarto dia, ainda com aquella chuva regular, tranquillá, incessante, pertinaz, mas sem violencia, o que é a mais terrivel das obstinações, desatracámos, e em breve n'uma curva do rio perdemos de vista Vicente, para algum tempo depois avistarmos Marromeu, onde a alta chaminé da sua importante fabrica de assucar se re-

produzem na *mise-en-scène* d'este encantador rio, semelhando grandes blocos de malachite emergindo das aguas. Passadas algumas horas, avista-se a casaria branca de Sena, assente nas faldas da serra Baramuana, indo o vapor atracar em frente da aldeia da Mutarara. Alguns momentos depois, o vapor largava, indo atracar para passar a noite no Chimbué da Companhia de Moçambique. A população ali estava toda alarmada com a visita quasi quotidiana d'um leão solitario, que descendo das serras tinha vindo ás povoações indigenas, onde já fizera sete victimas. A manhã seguinte, em que partimos, foi uma triste manhã de chuva e vento de Este.



*Uma espera á gazella nas margens do Zambeze*



*Mulheres transportando agua do rio Zambeze*

cortava altiva no céu, já então claro de nuvens. Seriam 2 horas da tarde quando ao longe se avistaram os primeiros telhados do Chinde e as areias d'esta localidade, risonha como uma praia do Adriatico, e destinada talvez a ser comida pela violencia da corrente do rio Zambeze, e com ella esse pezadello da concessão britannica. O nosso maior desejo era agora vêr o mar, o oceano, exa-

minar a  
de e azu-  
gos sor-

vos o seu ar salino e saudavel. E elle ali estava a pouca distancia, ouvindo-se o marulhar doce das ondas, onde o trasatlantico allemão que nos ha de levar espera pacientemente o pequeno rebocador com os passageiros. E ao deixarmos a Zambezia, o nosso pensamento vóa rapido para Tete, para um pequenino recanto do seu cemiterio, onde, entre quatro palmos de terra, deixamos um pedaço torturado da nossa alma de pae!

CARLOS SHIRLEY D'OLIVEIRA.



O estado maior da expedição ao Barué. Ao lado direito de João Coutinho, ao centro, estão o 1.º tenente Martins de Lima, capitão Gavão e tenente Gusmão, e ao esquerdo tenente Roby, trucidado pelos cuamais, e alferes José Mascarenhas

# FIGURAS E FACTOS



**JOSÉ DE FIGUEIREDO.**—Entre o pequeno numero dos nossos escriptores que se teem consagrado ao estudo e ao cultivo da critica de arte, José de Figueiredo constitue, porventura, o exemplo mais tenaz e persistente, sendo, por isso, o seu nome um dos mais citados na especialidade. Ainda recentemente nos deu elle um novo livro, intitulado *Evolução da arte em Portugal*, e juntamente a promessa de obra de mais largo e amplo folego para breve. E', pois, como se vê, um escriptor incançavel, de cujo esforço constante não poderá deixar de resultar uma certa influencia na formação da opinião artistica do publico.



*Jose de Figueiredo* (CLICHÉ DA PHOT. UNIVERSAL, DO PORTO)

Aspecto da illuminação da *Feira de Agosto*, no *parque Eduardo VII*  
da *Avenida da Liberdade*

(CLICHÉ DO PHOT. AMADOR JOÃO DE VASCONCELLOS JUNIOR)



O soldado *Joaquim Luiz Ferreira*, galardoado com a *Torre e Espada* por varios actos de heroismo militar praticados durante a campanha contra o *Cuamato*

(CLICHÉ DE BENOLIEL)



*Companhia de instrução de infantaria em Mafra* construindo abrigos com a nova ferramenta em experiencia

**NÃO COMPREM NENHUMA SEDA**

sem pedir primeiro as amostras. As nossas altíssimas novidades garantidas solidas de fr. 1.20 a frs. 18.50 o metro.

Especialidades: Messaline, crêpe de China, taffet a chiffon, etc., para toilettes de passeio, de casamento, de baile e de soirées, assim como para blusas, forros, etc. Blusas - vestidos de cambraia e seda bordada. Vendemos as nossas sedas directamente aos consumidores e francas de porte o domicilio.

**SCHWEIZER & C<sup>o</sup>**  
**Lucerne (Suíça) E. 12.**

EXPORTAÇÃO DE SEDAS

**CASTANHEIRO**

ESTROFALOGOS

TELEPH 1346 - PRAÇA LUÍZ DE CAMÕES 38 - LISBOA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO CASTALI S

Farinha lactea

**Nestlé**

PREÇO 400 RÉIS

26 medalhas de OURO incluídas a conferida na Exposição Marítima de Lisboa

**Só não tem cabelo nem barba quem quer!!**



**FAZEMOS NASCER cabelo aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias. Garante-se que não é nocivo. Remedia-se com toda a discreção.**

Muita gente, velha e nova, em todo o mundo, leve nos a barba bonita e o cabelo abundante. Temos levado com o nosso **balsamo Mootcy** a feicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recuando pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitas cidades da Africa e da Austrália o nosso **Mootcy** conhecido e apreciado. Pode-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **Mootcy** é de **28515 réis** por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de a porções, uma para barba e outra para o cabelo, tem o preço especial de **48420 rs.**

Com cada porção vai um **CERTIFICADO DE GARANTIA** pelo qual os obriguemos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remédio não der resultado algum.

**Se isto não for verdade pagamos ao comprador a quantia de 300\$000 (trezentos mil réis).**

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os paotes tem escripta a palavra **Mootcy**.

E via-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

As praças do exercito do ultramar só se envia o **Mootcy** se a ordem vier acompanhada da respectiva quantia em cheque sobre a Europa ou for expedida por casas exportadoras de Hamburgo.

**MOOTCY DEPOT, Dittmar Koelstrasse, 3, Hamburgo, 133.** O maior e mais importante estabelecimento da especialidade na Europa.

**PRINCEIA VIOLET**  
 NOUVEAU PARFUM  
 29, 84 DES ITALIENS, PARIS

**AGUA CASTELLO**

PREMIUM em todas as EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS DE CASA REAL

Meio seculo de successo

**ESTOMAGO**

O Elixir do Dr Mialhe

de pepina concentrada faz digerir tudo rapidamente, GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

Aoenda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil  
 Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CÉLEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

**Madame BROUILLARD**



**D**iz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desharrolles, Lambrze, d'Arpigniev, Madame Brouillard tem recorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 8 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobreloja—LISBOA. Consultas a 4\$000 rs, 2\$500 e 5\$000 rs.

**Companhia do Papel do PRADO**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.— Proprietaria das fabricas do PRADO, MARIANAIA e SOBRE-RINHO (Thomar), PENEDO e CASAL d'HERMIO (Louza), VALLE MAIOR (Albergaria-Velha), Escriptorios e depositos: 270, Rua da Princesa, 276—LISBOA. no PORTO: Rua de Passos Manuel, 49 e 51. Endereço telegraphico: Lisboa, Companhia Prado. Prado—Porto—Lisboa. Numero telefonico: 509.

# A EQUITATIVA

DOS

## Estados Unidos do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

### AGENCIAS

NAS

*Principaes cidades, villas  
do reino,*

*Madeira, Açores e provincias  
ultramarinhas*

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DE PORTUGAL

**Julio Marques de Vilhena**

CONSELHEIRO D'ESTADO

FILIAL EM PORTUGAL:

**Largo de Camões, 11, 1.º — LISBOA**

FILIAL EM HESPAÑA:

**Calle de Alcalá, 12 — MADRID**

SUCCURSAL NO PORTO:

**Rua dos Carmelitas, 100, 1.º**

SUCCURSAL EM BARCELONA:

**Calle Pelayo, 20**

Extracto do ultimo balanço de 30 de junho de 1907:

Negocios realisados . . . . .	845.000:000\$000
Novos negocios propostos (1906-1907) . . . . .	95.073:891\$174
Reservas e Garantias . . . . .	10.756:886\$064
Receita annual (1906-1907) . . . . .	4.956:500\$969
Excedente da Receita sobre a Despeza (Id.) . . . . .	2.029:526\$486
Sinistros pagos . . . . .	4.765:720\$668
Apolicos sorteadas . . . . .	940:000\$000

## A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

é incontestavelmente a mais solida das sociedades de seguros mutuos sobre a vida da America do Sul.

### Séde Social

NO EDIFICIO DA SUA PROPRIEDADE

**Avenida Central n.º 125, RIO DE JANEIRO**

**SEGUROS DE VIDA**  
**RENDAS VITALICIAS**

REMETTEM-SE INFORMAÇÕES E TABELLAS SOB PEDIDO